



SAÚDE DA MULHER: ANÁLISE HISTÓRICA, POLÍTICAS PÚBLICAS E LACUNAS AINDA EXISTENTES

Autora: Ana Luiza Limeira Silva
E-mail: analuizalimeirasilva@gmail.com
Orientador: Prof. Dr. José Moisés Ribeiro

Instituição: Faculdade de Direito de Franca
Agência Financiadora: Faculdade de Direito de Franca

Palavras-chave: Saúde; Evolução; Aplicabilidade; Desigualdade; Mulher.

INTRODUÇÃO

O seguinte projeto de pesquisa a ser apresentado, tem a função de informar e discorrer sobre o direito à saúde, que por uma certa desinformação e má administração junto ao machismo institucional, a parcela feminina social vêm sofrendo limitações.

O conteúdo demonstra diversos pontos determinados através de críticas e vivências sociais presentes na atualidade, devido a diferenciação de gênero evidente.

Conforme um dos doutrinadores utilizados no desenvolvimento da pesquisa, Paulo Lima, "A desigualdade entre homens e mulheres é observada e culminada nas diversas formas de violência contra a mesma, tendo suas raízes fincadas ao longo do tempo".

Com o crescimento das informações no período pós iluminismo, junto as revoluções, a mulher amparada principalmente ao movimento feminista, lutou e ainda luta por um espaço social mais abrangente e representativo.

Discorrer sobre o direito à saúde, é de extrema validade, uma vez que sendo direito inerente a todos, é imputado dever ao Estado, de garantir, mediante as devidas políticas públicas sociais e econômicas.

METODOLOGIA

Como meio de amparar os fatos narrados no trabalho, foi utilizado um levantamento bibliográfico, fundamento em artigos jurisdicionais, monografias, doutrinas, pesquisas de dados e taxas, apontamentos históricos e filosóficos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A priori chegou-se a principalmente ao tocante da saúde brasileira, que se evidencia com tamanha desproporcionalidade, por tal mantém-se entre os países mais desiguais dentre os demais.

Tal discrepância garante extremas diferenças sociais, que refletem diferentes estágios de desenvolvimento socioeconômico, contribuindo proporcionalmente para a desigualdade no que se refere as condições e ao acesso a uma série de itens básicos para a qualidade de vida.

Correlacionar gênero com tais questões, permite chegar ao consenso da evidente existência de amarras sociais no tocante a importância de cuidados com a saúde.

CONCLUSÃO

É possível afirmar que no decorrer da história a luta feminina garantiu a maioria dos direitos existentes atualmente. Tais conquistas deram espaço as políticas públicas que, apesar de existirem, não garantem total funcionalidade para solução problemática.

Conclui-se, portanto, que o final das lutas, ainda está distante, a igualdade social é garantida por princípios, Constituições e Tratados, e por isso não deve ser descartada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANTAS, Humberto. **Democracia e saúde no Brasil: uma realidade possível?** São Paulo, 2006.

AMARAL, Anderson: **Os Direitos Humanos fundamentais das mulheres na Sociedade Brasileira Moderna.** 2017.